

889

EDUCAÇÃO PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO, SOBRE O PROCESSO DE DOAÇÃO/TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS HUMANOS

Autores: Corsi, C A C , de Almeida, E C , dos Santos, M J , Scarpelini, K G , Bento, R L , Vasconcelos, T F , Barbosa, J M , Prandi, M , Martins, L G G

Instituições: Banco de Tecidos Humanos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - HCFMRP/USP - Ribeirão Preto/SP - Brasil, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – EE/USP - São Paulo/SP - Brasil, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP/USP - Ribeirão Preto/SP - Brasil, Ministério da Saúde - Brasília/DF - Brasil

Introdução e Objetivo: Com objetivo de esclarecer e conscientizar sobre o processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, fomentando a discussão sobre a temática no ambiente escolar e familiar, foram realizadas várias intervenções educativas com alunos do ensino médio (entre 15 e 18 anos) de escolas estaduais do interior de São Paulo, Brasil. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa-ação idealizada e executada por um grupo de alunos pós-graduandos da Universidade de São Paulo (USP) e profissionais do Banco de Tecidos Humanos (HCFMRP-USP), que juntos desenvolveram atividades educativas, conforme as necessidades verbalizadas pelo grupo de intervenção, sobre a temática envolvida. Um questionário de avaliação, previamente desenvolvido, foi entregue aos grupos para preenchimento, posteriormente elucidou-se o processo de morte encefálica, enfrentamento de morte, doação e transplante de órgãos e tecidos. Bonecos característicos aos órgãos, cartilhas com perguntas e respostas, desenhos para colorir e amostras de fragmentos de tecidos ósseos (cedidas com autorizações) também foram apresentados, mostrando a importância do processo de doação. Ao final o mesmo questionário foi entregue aos alunos, finalizando assim a atividade. **Resultados:** Na análise comparativa dos dados pré e pós intervenção, mais de 90% dos alunos mudaram de opinião declarando-se doadores de órgãos e tecidos e, além disso, declararam também que conversariam com seus familiares sobre o assunto. **Conclusões:** Nota-se a importante mudança de tomada de decisão dos alunos quanto as perguntas contidas no pré e pós-questionário. Desta forma, conclui-se a importância de atividades educativas, por meio de metodologias ativas, para conscientização de escolares em fase de aprendizagem, ao compreenderem a doação como ato solidário e cidadão, capaz de mudar e/ou salvar vidas.

Palavras-chave: Doação de Órgãos e Tecidos; Estratégias Educativas; Conscientização; Ensino Fundamental e Médio.

380

ANÁLISE DAS RECUSAS DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE OCORRIDAS EM UMA ORGANIZAÇÃO DE PROCURA DE ÓRGÃOS DO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2001 A 2020

Autores: Hidalgo, B R G , Pimentel, R R S , Santos, M J

Instituições: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - São Paulo - São Paulo - Brasil

Introdução e Objetivo: O Brasil tem o maior sistema público de transplantes do mundo e a região sudeste do país apresenta a taxa de doadores de 18,1 pmp, sendo São Paulo o estado que mais contribui para essa taxa, com 23,8 pmp em 2020. Mesmo assim, devido à importância, este estudo teve o objetivo de analisar as taxas de recusas de órgãos e tecidos no município de São Paulo. **Materiais e Métodos:** Estudo quantitativo do tipo transversal, realizado em uma Organização de Procura de Órgãos do Município de São Paulo. Os dados de 2.447 Termos de Doação de Órgãos e Tecidos, de 2001 a 2020 foram coletados, tabulados e a versão final do banco de dados foi transportada do Microsoft Excel® para o software Stata versão 15.0, no qual as análises descritivas e inferenciais foram realizadas. **Resultados:** A maioria dos doadores foi do sexo masculino, de faixa etária dos 41 a 59 anos, com acidente vascular encefálico como causa do óbito e pertenciam a administração hospitalar pública. Durante o período de análise, os ossos e a pele tiveram as maiores taxas de recusas de doação entre os tecidos com, respectivamente, 56,40% e 55,37%, assim como o pâncreas 4,05% e o pulmão 5,23% em relação aos outros órgãos sólidos. Na primeira década de análise, valvas, coração, pâncreas e pulmão apresentaram tendências temporais crescentes, em contrapartida, na última década, valvas, rins e pâncreas apresentaram tendências temporais decrescentes. O ano de 2020 demonstrou queda no número de recusas de todos os tecidos e uma taxa de recusa zerada para todos os órgãos sólidos. **Conclusões:** Faz-se importante mitigar as crenças, mitos e atitudes negativas da família em relação as doações, para que se reduza as recusas específica dos mesmos. Os resultados fornecem aos gestores subsídios para formular ações e estratégias com o enfoque de reduzir a recusa desses órgãos e tecidos.

Palavras-chave: Obtenção de Tecidos e Órgãos; Enfermagem; Transplante de Órgãos; Transplantes.

386

DOADORES DE ÓRGÃOS EFETIVOS NO PARANÁ E CORRELAÇÃO COM O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL.

Autores: Badoch, A T C , Silveira, F , Silveira, F P , Stein, A V , Giugni, J R

Instituições: Sistema Estadual de Transplantes do Paraná. - Curitiba - Paraná - Brasil

Introdução e Objetivo: O Paraná se destaca na oferta de órgãos para transplante. O processo é inserido no Sistema Único de Saúde, portanto influenciado por desigualdades regionais. O índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) é utilizado para análise e compreensão do desenvolvimento e sua relação com a doação de órgãos é desconhecida. **Objetivo** é analisar a correlação do IDHM com a doação de órgãos no estado no período de 2011 a 2019. **Materiais e Métodos:** Estudo de delineamento transversal pela análise do banco de dados da Central Estadual de Transplantes do Paraná. Cobre o período de 01 de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2019 e inclui todos os doadores de órgãos efetivos. A base populacional e o IDHM (2010) para os cálculos proporcionais foram obtidos do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). Para estratificação das faixas do IDHM, utilizou-se a escala do Atlas de Desenvolvimento Humano. **Resultados:** Ocorreram 2875 doações efetivas em 7,27% dos municípios, com diferença do IDHM daqueles com (0,7514±0,03) e sem (0,6981±0,03) doação. Municípios com IDHM alto e muito alto (59,65% do total), foram responsáveis por 97,46% das doações. O agrupamento por Regionais de Saúde demonstra correlação linear positiva entre o IDHM e as doações efetivas por milhão de população, porém sem diferença do IDHM médio entre elas. Apesar de IDHMs semelhantes, as Regionais de Saúde do Paraná apresentam diferenças na performance da disponibilização de doadores efetivos para transplante. Questões estruturais, de treinamento de pessoal e de organização interna podem estar relacionadas. **Conclusões:** O índice de doador efetivo do Estado do Paraná se correlaciona com o índice de desenvolvimento humano municipal, porém não é fator único que influencia essa métrica.

Palavras-chave: Doação de Órgãos; Transplante; Epidemiologia; Saúde Pública; Indicadores de Desenvolvimento.

388

MUDANÇA DO PADRÃO DEMOGRÁFICO DOS DOADORES DE ÓRGÃOS NO PARANÁ

Autores: Badoch, A T C , Silveira, F , Stein, A V , Giugni, J R

Instituições: Centro Digestivo e Transplante de Órgãos - Campo Largo - Paraná - Brasil, Sistema Estadual de Transplantes do Paraná - Curitiba - Paraná - Brasil

Introdução e Objetivo: A demanda de órgãos para transplante necessita de um sistema eficaz na identificação de potenciais doadores. **Materiais e Métodos:** Estudo de delineamento transversal, pela análise do banco de dados da Central Estadual de Transplantes do Paraná. Cobre o período de 01 de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2019 e inclui todos os doadores de órgãos efetivos. **Resultados:** A expansão da base de doadores no Paraná, atingindo 43,8 doadores/pmp em 2019, ocorreu pelo aumento da média de idade (46,3±1,68), principalmente da faixa etária dos 50 aos 79 anos. Houve mudança na principal etiologia de morte encefálica, modificada dos traumatismos crânio-encefálicos (28,10%), para os acidentes vasculares cerebrais (46,35%). A média do número de transplantes realizados por cada doador efetivo foi de 2,14±0,37, com média de 52,24±18,48 transplantes pmp. A queda da razão transplantes/doador efetivo é contrastada com o comportamento da linha dos transplantes/pmp. Perfil de doadores ideais foi modificado para doadores de critérios expandidos. **Conclusões:** Reputamos ao presente sua principal força a de relatar a evolução do programa estadual de transplantes nos últimos anos. Esses dados permitem ao leitor uma visão geral da performance do programa paranaense de doação de órgãos. Visualização de novas métricas de eficiência são consequência da presente análise, assim como permitem o benchmarking com outros estados da federação e outros países. A ampliação da base de doadores consegue beneficiar um número cada vez maior de pacientes.

Palavras-chave: Doador de Órgãos; Transplante; Morte Encefálica; Epidemiologia; Saúde Pública